

PLANTIO DE EUCALIPTO EM ALAGOAS

OUTUBRO 2025

PLANTIO DE EUCALIPTO EM ALAGOAS

OUTUBRO 2025

Descrição: Segunda versão completa
Autor: Maxuel Felipe Xavier Cerqueira
Revisor: Emily Maria dos Santos Silva
V 2.0 - 09/10/2025

Realização

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas

Presidente – FIEA

José Carlos Lyra de Andrade

Diretor Executivo

Walter Luiz Jucá Sá

Gerente Unidade Técnica

Helvio Braga Villas Boas

Gerente Unidade Sindical

Francisco José Acioli da Silva

Gerente Centro de Atendimento ao Empresário

Maria Dielze Ferreira de Mello

Diretoria, Conselho Fiscal E Delegados Representantes Junto Ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria – quadriênio 2022/2026

Diretoria – Efetivos

José Carlos Lyra de Andrade
José da Silva Nogueira Filho
Arthur José Machado Vasconcelos
Lucilene Freire Peixoto
Hélcio Deni Colodete
Carlos Oiticica Pinto Guedes de Paiva
Kennedy Pinaud Calheiros
Alfredo Guttenberg de Mendonça Brêda
Frederico Gondim Carneiro de Albuquerque
José Fernandes Souza de Holanda
Florianos Alves da Silva Júnior

Diretores

Gilvan Severiano Leite
Pedro Robério de Melo Nogueira
Alfredo Raimundo Correia Dacal
Juarez Bastos Ferro

Diretoria – Suplentes

Tiago Nascimento Pessoa Leite
Lara de Araújo Amorim
Simone Ayres de Moura
Felix Eugênio Oiticica Berard
José Ferreira Costa
Edenir Moreira Peixoto
Valdomiro Feitosa Batista
Milton Pimentel Pradines Filho
Sérgio Luis Feliciano
Carlos Jorge Vasco Meyer
Antônio Monteiro da Silva Filho
João Sérgio Maciel dos Santos
Gustavo Henrique Oliveira Amorim
Thiago Correia de Barros
Antônio Mário de Jesus Gomes

Conselho Fiscal – Efetivos

Renato Saraiva Coutinho
Francisco José Acioli da Silva
Celso Tenório Nonô

Conselho Fiscal – Suplentes

Gustavo César Rocha
Frederico Ramiro Costa Sampaio
José Olindino Matos Filho

Delegados Representantes junto ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria – Efetivos

José Carlos Lyra de Andrade
José da Silva Nogueira Filho

Delegados Representantes junto ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria – Suplentes

Alberto Cabus
Pedro Robério Melo Nogueira

Execução

Observatório da Indústria

Gerente

Rafael Sampaio de Melo Fragoso

Equipe

Rafael Sampaio de Melo Fragoso
Emily Maria dos Santos Silva
Cláudia Beatriz Lopes Almeida
Ingryd Lins de Amurim
Áthila Vinicius Silva
Victor Emmanuel Feitosa Hortêncio
John Victor dos Santos Amorim
Pedro Henrique Xavier Izidoro Lima
José Lucas Viana Verçosa
Ana Letícia de Mendonça de Mendonça Farias
Arthur Barbosa Viana da Rocha
Nathalia Do Nascimento Moura
Lucas França da Paz
Sandoval da Silva Almeida Junior
Maxuel Felipe Xavier Cerqueira

Plantio de Eucalipto em Alagoas

Observatório da Indústria Sistema FIEA

Coordenação Executiva

Rafael Sampaio de Melo Fragoso

Coordenação Técnica

Rafael Sampaio de Melo Fragoso

Autores

Maxuel Felipe Xavier Cerqueira
Emily Maria dos Santos Silva

Revisor

Emily Maria dos Santos Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Pedro Henrique Xavier Izidoro Lima

© 2024. FIEA - Federação das indústrias do Estado de Alagoas

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FIEA

Observatório da Indústria de Alagoas

C416p

Plantio de eucalipto em Alagoas / Maxuel Felipe Xavier Cerqueira. – 2. ed. – Maceió

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, 2025.

42 p.: il. color. - (Observatório da Indústria – Sistema FIEA)

Inclui gráficos, tabelas e referências.

1. Eucalipto – Cultivo – Alagoas. 2. Florestas plantadas – Desenvolvimento sustentável – Alagoas. 3. Silvicultura. I. Título. II. Série.

CDD: 634.97342

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Rosenilda Januário Batista CRB 4/1879

FIEA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS

Sede

Casa da Indústria Napoleão Barbosa,
Av. Fernandes Lima, 385, Farol, Maceió/AL,
CEP: 57055 – 000
fiea.com.br

Central de Atendimento

Tel.: (82) 3021-7374

Apresentação

O estudo sobre o **Plantio de Eucalipto em Alagoas** é essencial para compreender sua crescente relevância no estado, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental.

Nos últimos anos, essa cultura tem se expandido significativamente, impulsionada por sua viabilidade nos sistemas produtivos e sua contribuição para a sustentabilidade, visto que se trata de uma fonte renovável de energia e matéria-prima para diversas indústrias. Além disso, o eucalipto tem desempenhado um papel importante na diversificação das atividades agrícolas locais, reduzindo a dependência da cana-de-açúcar e gerando novas oportunidades de emprego e investimentos. Esse movimento acompanha uma tendência global de valorização das florestas plantadas, que se tornam alternativas estratégicas para suprir demandas industriais sem comprometer ecossistemas nativos.

O levantamento realizado analisa não apenas a expansão da área plantada, mas também sua influência sobre a economia regional, os impactos no mercado de trabalho e as oportunidades de desenvolvimento sustentável que esse setor pode proporcionar.

Dessa forma, a compreensão desse cenário permite direcionar políticas públicas, atrair novos investimentos e garantir que a produção continue crescendo de maneira planejada, equilibrando desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Rafael Sampaio de Melo Fragoso
Gerente executivo do Observatório da indústria do estado de Alagoas

Lista de Gráficos

Gráfico 01 - Área total existente de plantio de eucalipto em Alagoas de 2013 a 2023	14
Gráfico 02 - Quantidade produzida de lenha e madeira em tora no estado de Alagoas durante 2016 a 2023	21
Gráfico 03 - Quantidade produzida de carvão vegetal (toneladas)	22
Gráfico 04 - Participação de Alagoas na produção nacional e do Nordeste de lenha de Eucalipto (m ³).	22
Gráfico 05 - Participação de Alagoas na produção nacional e do Nordeste de madeira em tora de eucalipto para outras finalidades (m ³)	23
Gráfico 06 - Valores da produção de madeira e tora e lenha de eucalipto em mil reais durante os anos de 2016 a 2023	23
Gráfico 07 - Valores da produção de carvão vegetal em mil reais durante os anos de 2016 a 2023	24

Lista de Figuras

Figura 01 – Cadeias produtivas e aplicações do eucalipto	13
Figura 02 – Saldo de empregos no Cultivo de eucalipto por Faixa etária e Ensino no ano de 2024	27

Lista de Tabelas

Tabela 01 - Área total de plantio de eucalipto nos municípios alagoanos durante 2020 a 2023	15
Tabela 02 - Empresas com CNAE de Cultivo de eucalipto	24
Tabela 03 - Saldo, admissões e desligados por subgrupo das ocupações em 2024	25

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABC+ – Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Alagoas)

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CO₂ – Dióxido de Carbono

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDF – Medium Density Fiberboard (Painel de Fibra de Média Densidade)

MDP – Medium Density Particleboard (Painel de Partículas de Média Densidade)

PEVS – Pesquisa da Extração Vegetal e da Silvicultura

Prodesin – Programa de Desenvolvimento Integrado

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Seagri – Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária de Alagoas

Sedics – Secretaria do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Alagoas)

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

Sumário

Introdução	11
Metodologia	11
Produção de Eucalipto em Alagoas	21
Investimentos na produção de Eucalipto	29
Principais Notícias	31
Conclusão	34
Referências Bibliográficas	35



Introdução



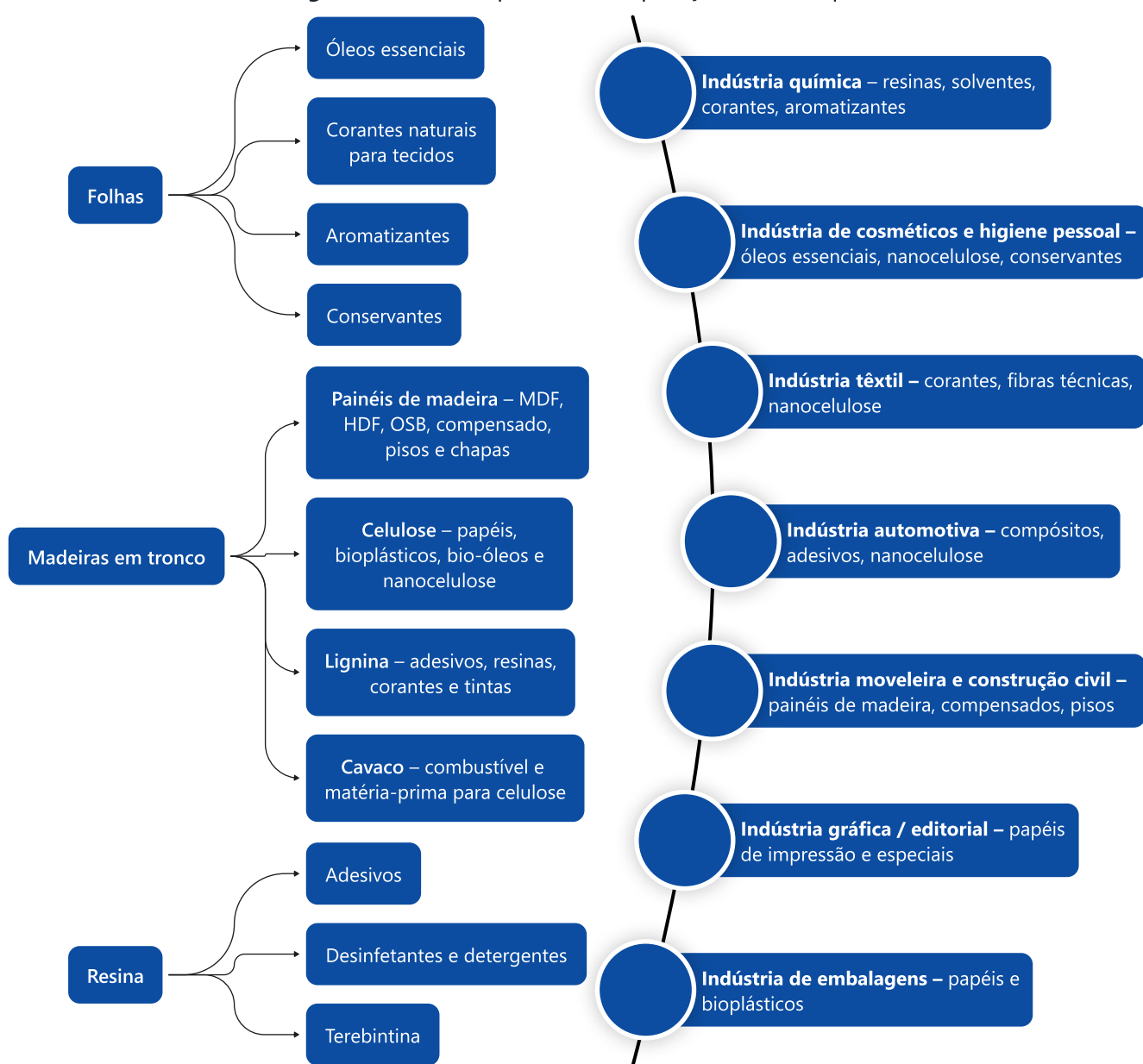
O cultivo do eucalipto possui propósitos energéticos, como a geração de energia térmica para combustão direta e carvão vegetal; a produção de energia elétrica por meio da cogeração, gaseificação e queima de gases; e a obtenção de energia mecânica por meio do etanol e biodiesel (ANGEIRAS, 2017). Em Alagoas, o plantio de eucalipto está se expandindo devido à sua viabilidade nos sistemas agrossilvipastoris e à sua sustentabilidade, uma vez que se caracteriza pela produção de energia renovável e limpa. Esse tipo de cultivo também tem promovido uma transição parcial do plantio de cana-de-açúcar, já que a desaceleração dos incentivos fiscais do estado resultou na redução da área cultivada com essa cultura. Além disso, o aumento da silvicultura com eucalipto contribui para a geração de empregos no estado (LIMA, 2020).

O mesmo autor afirma que as aplicações do eucalipto são diversas, abrangendo desde a produção de celulose, destinada à fabricação de papéis e cápsulas, até a indústria moveleira, com a confecção de MDF, MDP e compensados. Destaca-se, ainda, sua utilização na geração de energia, por meio de briquetes e pallets, bem como na pecuária, com emprego em cercas e mourões. Na construção civil, o eucalipto é aplicado na produção de tábuas, escoras, sarrafos, vigas e postes. Além disso, encontra espaço relevante na indústria química, em que os óleos essenciais extraídos de suas folhas são incorporados a produtos de limpeza e perfumes, enquanto o tanino extraído da casca é empregado no curtimento de couros.

De acordo com o infográfico Múltiplos Usos da Madeira, publicado pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ, 2025), as cadeias produtivas do eucalipto ultrapassam os usos tradicionais e avançam para segmentos industriais de alta tecnologia.

O estudo aponta que o eucalipto também é empregado na indústria química, na indústria de cosméticos e higiene pessoal, na indústria eletrônica, na indústria farmacêutica e médica, na indústria têxtil, bem como nos setores gráfico/editorial e alimentício. Além disso, destaca-se o papel da biomassa e do carvão como fontes energéticas já consolidadas, ao mesmo tempo em que pesquisas em andamento exploram novas aplicações em escala tecnológica e comercial (INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES – IBÁ, 2025). Dessa forma, o eucalipto se consolida como um recurso estratégico não apenas para o setor energético e moveleiro, mas também para a diversificação produtiva e para a inovação tecnológica em diferentes setores industriais, contribuindo diretamente para a economia de baixo carbono.

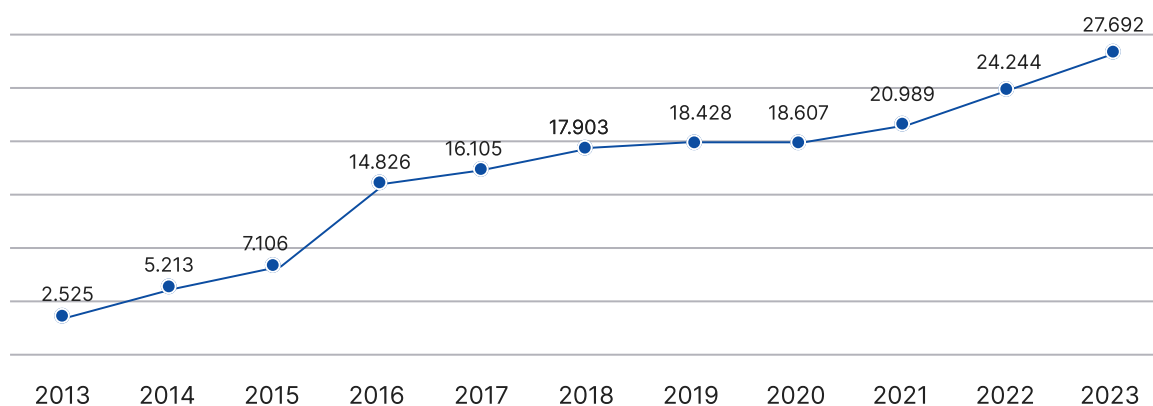
Figura 01 - Cadeias produtivas e aplicações do eucalipto



Fonte: Adaptado– IBÁ (2025).

A área total de plantio de eucalipto em Alagoas vem apresentando crescimento contínuo desde 2013, quando registrava 2.525 hectares, alcançando 27.692 hectares em 2023 (Gráfico 01). O período entre 2013 e 2016 foi marcado por forte expansão, com aumento de quase seis vezes em apenas três anos. Nos anos seguintes, o crescimento manteve-se estável, com destaque para a retomada mais acelerada a partir de 2021. Esse avanço demonstra a consolidação do eucalipto como uma das principais culturas florestais do estado, refletindo sua viabilidade econômica, a diversificação produtiva e a contribuição para a geração de empregos e para a oferta de matérias-primas renováveis.

Gráfico 01 - Área total existente de plantio de eucalipto em Alagoas de 2013 a 2023 (em Hectares)



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração: própria

De 2020 a 2023, Maceió, Atalaia e Flexeiras mantiveram-se líderes na área cultivada com eucalipto em Alagoas, somando 16.540 hectares em 2023. Nesse ano, Maceió destacou-se com 11.240 hectares, seguido por Atalaia (2.750 ha) e Flexeiras (2.550 ha). Além desse trio, Maragogi ganhou relevância, saltando de 100 hectares em 2020 para 1.780 hectares em 2023, consolidando-se como novo polo de expansão no estado.

Na Tabela 01, pode-se observar a presença constante, de 2020 a 2023, dos municípios de Maceió, Atalaia e Flexeiras entre as primeiras posições em área cultivada de eucalipto. Em 2023, esses municípios registraram, respectivamente, 11.240, 2.750 e 2.550 hectares, reforçando sua liderança no cenário estadual.



Tabela 01 - Área total de plantio de eucalipto nos municípios alagoanos durante 2020 a 2023.

Ano 2020			Ano 2021			Ano 2022			Ano 2023		
Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.
1°	Maceió (AL)	8.000 ha	1°	Maceió (AL)	8.871 ha	1°	Maceió (AL)	9.600 ha	1°	Maceió (AL)	11.240 ha
2°	Atalaia (AL)	2.095 ha	2°	Atalaia (AL)	2.100 ha	2°	Atalaia (AL)	2.300 ha	2°	Atalaia (AL)	2.750 ha
3°	Flexeiras (AL)	1.922 ha	3°	Flexeiras (AL)	1.950 ha	3°	Flexeiras (AL)	2.200 ha	3°	Flexeiras (AL)	2.550 ha
4°	Paripueira (AL)	900 ha	4°	Maragogi (AL)	1.300 ha	4°	Maragogi (AL)	1.500 ha	4°	Maragogi (AL)	1.780 ha
5°	Messias (AL)	850 ha	5°	Messias (AL)	886 ha	5°	Messias (AL)	1.050 ha	5°	Messias (AL)	1.250 ha
6°	Viçosa (AL)	700 ha	6°	Paripueira (AL)	880 ha	6°	Paripueira (AL)	1.000 ha	6°	Paripueira (AL)	980 ha
7°	Capela (AL)	460 ha	7°	Viçosa (AL)	700 ha	7°	Capela (AL)	800 ha	7°	Capela (AL)	950 ha
8°	São Luís do Quitunde (AL)	450 ha	8°	Capela (AL)	600 ha	8°	Viçosa (AL)	720 ha	8°	Viçosa (AL)	850 ha
9°	Japaratinga (AL)	400 ha	9°	Murici (AL)	500 ha	9°	Porto Calvo (AL)	650 ha	9°	Porto Calvo (AL)	600 ha
10°	Murici (AL)	382 ha	10°	São Luís do Quitunde (AL)	450 ha	10°	Murici (AL)	500 ha	10°	Porto de Pedras (AL)	495 ha
11°	São José da Laje (AL)	305 ha	11°	Japaratinga (AL)	400 ha	11°	Japaratinga (AL)	450 ha	11°	Matriz de Camaragibe (AL)	462 ha
12°	Cajueiro (AL)	300 ha	12°	Cajueiro (AL)	305 ha	12°	São Luís do Quitunde (AL)	365 ha	12°	Japaratinga (AL)	450 ha
13°	Barra de Santo Antônio (AL)	200 ha	13°	São José da Laje (AL)	305 ha	13°	Matriz de Camaragibe (AL)	303 ha	13°	Murici (AL)	350 ha
14°	Campo Alegre (AL)	150 ha	14°	Matriz de Camaragibe (AL)	303 ha	14°	Barra de Santo Antônio (AL)	300 ha	14°	São Luís do Quitunde (AL)	319 ha
15°	Matriz de Camaragibe (AL)	150 ha	15°	Campo Alegre (AL)	150 ha	15°	Passo de Camaragibe (AL)	300 ha	15°	Barra de Santo Antônio (AL)	309 ha

Ano 2020			Ano 2021			Ano 2022			Ano 2023		
Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.
16°	São Miguel dos Campos (AL)	128 ha	16°	São Miguel dos Campos (AL)	128 ha	16°	Jequiá da Praia (AL)	200 ha	16°	Passo de Camaragibe (AL)	275 ha
17°	Penedo (AL)	110 ha	17°	Coruripe (AL)	100 ha	17°	Porto de Pedras (AL)	200 ha	17°	Jequiá da Praia (AL)	200 ha
18°	Coruripe (AL)	100 ha	18°	Quebrangulo (AL)	100 ha	18°	São José da Laje (AL)	200 ha	18°	São José da Laje (AL)	200 ha
19°	Maragogi (AL)	100 ha	19°	Teotônio Vilela (AL)	100 ha	19°	Campo Alegre (AL)	150 ha	19°	Campo Alegre (AL)	150 ha
20°	Quebrangulo (AL)	100 ha	20°	Rio Largo (AL)	85 ha	20°	Jundiá (AL)	150 ha	20°	Coruripe (AL)	140 ha
21°	Teotônio Vilela (AL)	100 ha	21°	Jequiá da Praia (AL)	80 ha	21°	São Miguel dos Campos (AL)	128 ha	21°	Jundiá (AL)	129 ha
22°	Rio Largo (AL)	85 ha	22°	Porto de Pedras (AL)	80 ha	22°	Cajueiro (AL)	100 ha	22°	São Miguel dos Campos (AL)	128 ha
23°	Jequiá da Praia (AL)	80 ha	23°	Ibateguara (AL)	70 ha	23°	Coruripe (AL)	100 ha	23°	Cajueiro (AL)	105 ha
24°	Ibateguara (AL)	50 ha	24°	Joaquim Gomes (AL)	50 ha	24°	Quebrangulo (AL)	100 ha	24°	Teotônio Vilela (AL)	100 ha
25°	Passo de Camaragibe (AL)	48 ha	25°	Passo de Camaragibe (AL)	50 ha	25°	Teotônio Vilela (AL)	100 ha	25°	Penedo (AL)	90 ha
26°	Arapiraca (AL)	40 ha	26°	Anadia (AL)	46 ha	26°	Penedo (AL)	90 ha	26°	Quebrangulo (AL)	90 ha
27°	Anadia (AL)	37 ha	27°	Boca da Mata (AL)	40 ha	27°	União dos Palmares (AL)	80 ha	27°	União dos Palmares (AL)	80 ha
28°	Barra de São Miguel (AL)	37 ha	28°	Barra de São Miguel (AL)	37 ha	28°	Colônia Leopoldina (AL)	70 ha	28°	Colônia Leopoldina (AL)	70 ha
29°	Igreja Nova (AL)	35 ha	29°	Igreja Nova (AL)	35 ha	29°	Ibateguara (AL)	70 ha	29°	Ibateguara (AL)	70 ha

Ano 2020			Ano 2021			Ano 2022			Ano 2023		
Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.
30°	Porto de Pedras (AL)	34 ha	30°	Arapiraca (AL)	30 ha	30°	Joaquim Gomes (AL)	60 ha	30°	Branquinha (AL)	60 ha
31°	Boca da Mata (AL)	30 ha	31°	Junqueiro (AL)	30 ha	31°	Rio Largo (AL)	52 ha	31°	Joaquim Gomes (AL)	60 ha
32°	Junqueiro (AL)	30 ha	32°	Colônia Leopoldina (AL)	21 ha	32°	Anadia (AL)	46 ha	32°	Rio Largo (AL)	52 ha
33°	Colônia Leopoldina (AL)	21 ha	33°	Penedo (AL)	21 ha	33°	Boca da Mata (AL)	40 ha	33°	Anadia (AL)	46 ha
34°	Joaquim Gomes (AL)	20 ha	34°	União dos Palmares (AL)	20 ha	34°	Barra de São Miguel (AL)	37 ha	34°	Boca da Mata (AL)	40 ha
35°	Novo Lino (AL)	20 ha	35°	Marechal Deodoro (AL)	17 ha	35°	Igreja Nova (AL)	35 ha	35°	Igreja Nova (AL)	36 ha
36°	São Sebastião (AL)	16 ha	36°	Jacuípe (AL)	16 ha	36°	Junqueiro (AL)	30 ha	36°	Barra de São Miguel (AL)	30 ha
37°	Jacuípe (AL)	15 ha	37°	São Sebastião (AL)	16 ha	37°	Marechal Deodoro (AL)	17 ha	37°	Junqueiro (AL)	30 ha
38°	Limoeiro de Anadia (AL)	15 ha	38°	Limoeiro de Anadia (AL)	15 ha	38°	Jacuípe (AL)	16 ha	38°	Marechal Deodoro (AL)	17 ha
39°	Marechal Deodoro (AL)	14 ha	39°	Novo Lino (AL)	15 ha	39°	São Sebastião (AL)	16 ha	39°	Jacuípe (AL)	16 ha
40°	Maribondo (AL)	12 ha	40°	Maribondo (AL)	12 ha	40°	Limoeiro de Anadia (AL)	15 ha	40°	São Sebastião (AL)	16 ha
41°	Porto Real do Colégio (AL)	10 ha	41°	Coité do Nóia (AL)	10 ha	41°	Novo Lino (AL)	15 ha	41°	Coité do Nóia (AL)	15 ha
42°	Tanque d'Arca (AL)	8 ha	42°	Porto Real do Colégio (AL)	10 ha	42°	Maribondo (AL)	12 ha	42°	Limoeiro de Anadia (AL)	15 ha
43°	Coité do Nóia (AL)	6 ha	43°	Tanque d'Arca (AL)	8 ha	43°	Arapiraca (AL)	10 ha	43°	Novo Lino (AL)	15 ha

Ano 2020			Ano 2021			Ano 2022			Ano 2023		
Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.	Pos	Cidade	Área Tot.
44°	Taquarana (AL)	6 ha	44°	Taquarana (AL)	7 ha	44°	Coité do Nóia (AL)	10 ha	44°	Arapiraca (AL)	12 ha
45°	Chã Preta (AL)	5 ha	45°	Roteiro (AL)	6 ha	45°	Porto Real do Colégio (AL)	10 ha	45°	Maribondo (AL)	12 ha
46°	Pilar (AL)	5 ha	46°	Chã Preta (AL)	5 ha	46°	Santana do Mundaú (AL)	9 ha	46°	Porto Real do Colégio (AL)	10 ha
47°	Santana do Mundaú (AL)	5 ha	47°	Pilar (AL)	5 ha	47°	Tanque d'Arca (AL)	8 ha	47°	Santana do Mundaú (AL)	9 ha
48°	União dos Palmares (AL)	5 ha	48°	Porto Calvo (AL)	5 ha	48°	Roteiro (AL)	6 ha	48°	Tanque d'Arca (AL)	8 ha
49°	Girau do Ponciano (AL)	4 ha	49°	Santana do Mundaú (AL)	5 ha	49°	Chã Preta (AL)	5 ha	49°	Roteiro (AL)	6 ha
50°	Coqueiro Seco (AL)	3 ha	50°	Girau do Ponciano (AL)	4 ha	50°	Pilar (AL)	5 ha	50°	Chã Preta (AL)	5 ha
51°	Feliz Deserto (AL)	3 ha	51°	Mar Vermelho (AL)	4 ha	51°	Mar Vermelho (AL)	4 ha	51°	Feliz Deserto (AL)	5 ha
52°	Mar Vermelho (AL)	3 ha	52°	Coqueiro Seco (AL)	3 ha	52°	Santa Luzia do Norte (AL)	4 ha	52°	Girau do Ponciano (AL)	5 ha
53°	Porto Calvo (AL)	3 ha	53°	Feliz Deserto (AL)	3 ha	53°	Coqueiro Seco (AL)	3 ha	53°	Mar Vermelho (AL)	5 ha
						54°	Feliz Deserto (AL)	3 ha	54°	Pilar (AL)	5 ha

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração: própria



Metodologia

Para a construção deste estudo, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da busca de artigos científicos que abordam o plantio de eucalipto em Alagoas. A seleção considerou três publicações relevantes: O deserto verde cresce em Alagoas: uma análise crítica da expansão do eucalipto no estado; Atlas de Bioenergia de Alagoas; e mapear a implantação de florestas energéticas em Alagoas. Com base nesses artigos, foram incorporados conceitos fundamentais sobre o plantio de eucalipto e realizada a contextualização desse cultivo no estado, utilizando como principal referência o primeiro mencionado.

Na sequência, foram levantados dados atualizados sobre a área total de plantio e a produção de eucalipto em Alagoas. Essas informações foram obtidas junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente nas tabelas referentes à Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Além disso, por meio da base da Receita Federal de CNPJ, foi realizada a identificação das empresas em Alagoas que possuem o CNAE 0210-1/01, correspondente ao cultivo de eucalipto. Como resultado, foram inseridas no estudo as 11 empresas listadas nessa base de dados. No que se refere ao mercado de trabalho, foram analisados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), permitindo a mensuração da empregabilidade no setor. Foram levantados indicadores como número de admissões, desligamentos, saldo de empregos e o perfil dos trabalhadores envolvidos na atividade.

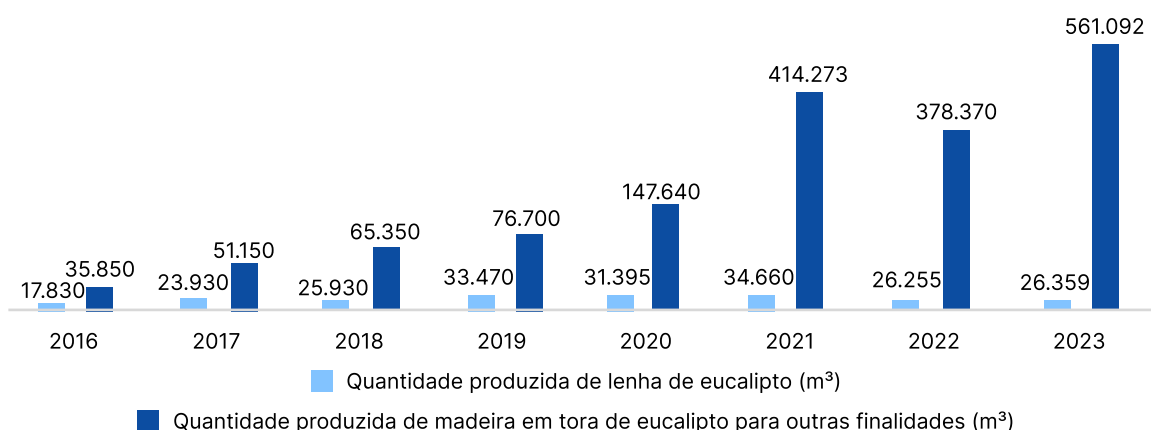
Por fim, para compreender os investimentos recentes na produção de eucalipto em Alagoas, foram utilizados documentos e dados oficiais disponibilizados pelo Governo de Alagoas, em especial pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Seagri) e pela Secretaria do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics). Também foram analisadas informações referentes ao Programa de Desenvolvimento Integrado (Prodesin), à joint venture Caetêx Florestal (parceria entre a Dexco e a Usina Caeté) e ao Plano ABC+ Alagoas, que integra estratégias de descarbonização e sequestro de carbono. Além dessas fontes, foi consultado o infográfico Múltiplos Usos da Madeira, publicado pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ, 2025), o qual evidencia como as cadeias produtivas do eucalipto ultrapassam os usos tradicionais e avançam para segmentos industriais de alta tecnologia.

O material demonstra que o eucalipto é empregado em diferentes indústrias, como a química, a de cosméticos e higiene pessoal, a eletrônica, a farmacêutica e médica, a têxtil, além dos setores gráfico/editorial e alimentício. Também se destaca o papel da biomassa e do carvão como fontes energéticas consolidadas, enquanto pesquisas em andamento exploram novas aplicações em escala tecnológica e comercial (IBÁ, 2025). Dessa forma, essa referência contribuiu para a elaboração da Figura 01 – Cadeias produtivas e aplicações do eucalipto, inserida no presente estudo.

Produção de Eucalipto em Alagoas

Segundo o IBGE (2023), a produção de eucalipto em Alagoas apresenta duas frentes principais: lenha e madeira em tora para outras finalidades. Ambas demonstraram crescimento expressivo ao longo do período analisado (2016–2023), com destaque para a madeira em tora, que passou de 35.850 m³ em 2016 para 561.092 m³ em 2023, refletindo uma expansão de grande magnitude e indicando o fortalecimento dessa cadeia produtiva no estado. A lenha de eucalipto também cresceu, embora de forma mais moderada, saindo de 17.830 m³ em 2016 para 26.359 m³ em 2023, mantendo relativa estabilidade nos últimos anos após picos observados em 2019 e 2021. Esses resultados evidenciam a consolidação do cultivo de eucalipto como insumo. O Gráfico 2 ilustra a evolução das quantidades produzidas ao longo do período.

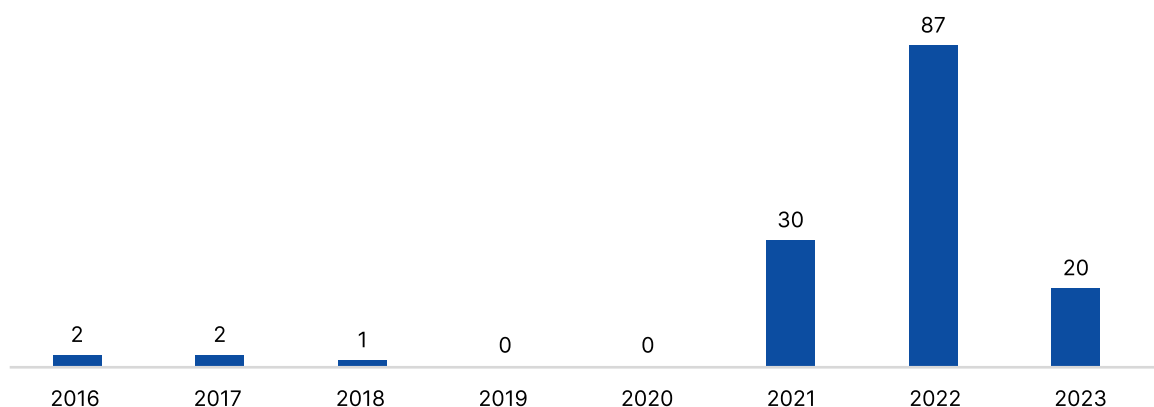
Gráfico 02 - Quantidade produzida de lenha e madeira em tora no estado de Alagoas durante 2016 a 2023



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração própria.

No caso do carvão vegetal de eucalipto, medido em toneladas, a produção permaneceu em patamares reduzidos durante quase todo o período, com registros pontuais de crescimento. Após ausência de produção registrada em 2019 e 2020, houve um salto em 2021, alcançando 30 toneladas, e um pico em 2022, com 87 toneladas, seguido de retração em 2023, quando foram produzidas 20 toneladas.

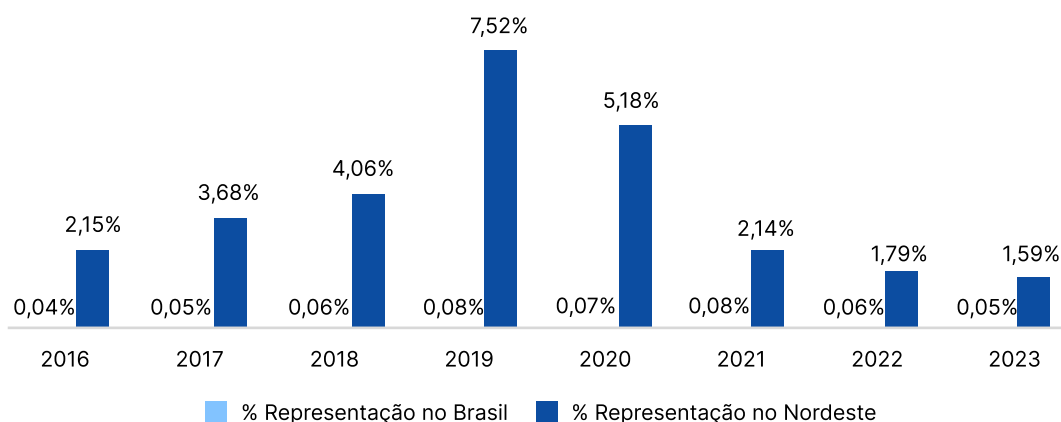
Gráfico 03 - Quantidade produzida de carvão vegetal (toneladas)



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração própria.

A participação de Alagoas na produção de lenha de eucalipto apresentou variações entre 2016 e 2023. No contexto nordestino, o estado teve seu maior destaque em 2019, quando alcançou 7,52% da produção regional, impulsionado pelo aumento expressivo do volume produzido naquele ano. A partir de 2020, contudo, essa representatividade passou a declinar gradualmente, chegando a 1,59% em 2023. No cenário nacional, Alagoas manteve participação discreta durante todo o período, oscilando entre 0,04% e 0,08%, o que demonstra uma produção de pequena escala diante dos grandes polos produtores localizados nas regiões Sudeste e Sul.

Gráfico 04 - Participação de Alagoas na produção nacional e do Nordeste de lenha de Eucalipto (m³).

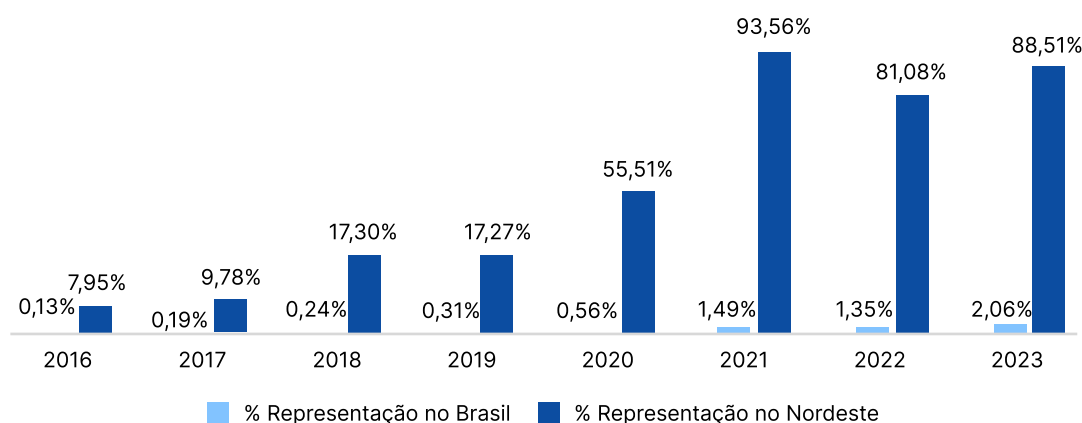


Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração própria.

A participação de Alagoas na produção de madeira em tora de eucalipto para outras finalidades apresentou crescimento entre 2016 e 2023, destacando o avanço da atividade florestal no estado.

No cenário regional, Alagoas passou de uma participação de 7,95% em 2016 para 93,56% em 2021, consolidando-se como o principal produtor do Nordeste. Embora tenha ocorrido uma leve redução nos anos seguintes — 81,08% em 2022 e 88,51% em 2023 —, o estado manteve posição de forte liderança regional, respondendo por quase toda a produção nordestina. Já no contexto nacional, a representatividade também cresceu, ainda que em menor escala, passando de 0,13% em 2016 para 2,06% em 2023, refletindo o avanço consistente do setor em Alagoas.

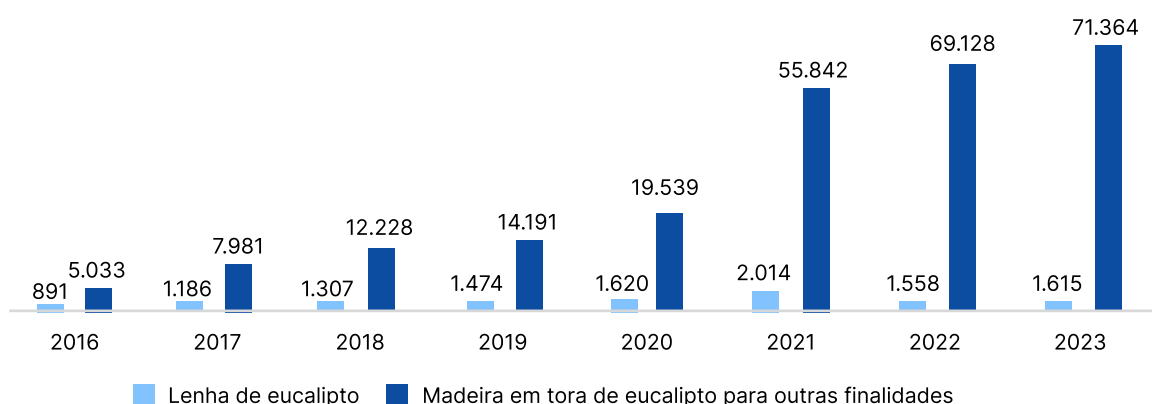
Gráfico 05 - Participação de Alagoas na produção nacional e do Nordeste de madeira em tora de eucalipto para outras finalidades (m³)



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração própria

O valor da produção de madeira em tora apresentou forte crescimento ao longo dos anos, atingindo 71,3 milhões de reais em 2023, o maior valor da série, após registrar 69,1 milhões em 2022. Já a lenha de eucalipto teve desempenho mais modesto, com seu maior valor observado em 2021, quando alcançou 2,0 milhões de reais, seguido por pequenas oscilações nos anos seguintes.

Gráfico 06 - Valores da produção de madeira e tora e lenha de eucalipto em mil reais durante os anos de 2016 a 2023

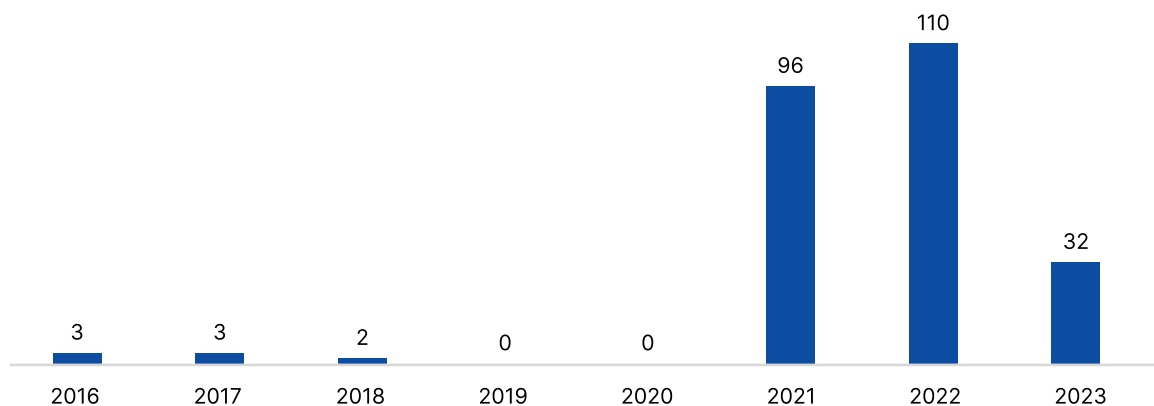


Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração própria.

Se tratando do valor da produção do carvão vegetal de eucalipto em Alagoas, observa-se uma grande variação entre 2016 e 2023. De acordo com os dados do IBGE, o valor manteve-se praticamente nulo entre 2016 e 2020, devido aos registros mínimos

ou inexistentes de produção (conforme gráfico 3). A partir de 2021, observa-se um aumento considerável, acompanhando o salto na quantidade produzida: o valor atingiu R\$ 96 mil e alcançou seu pico em 2022, com R\$ 110 mil, e voltou a cair em 2023, registrando R\$ 32 mil.

Gráfico 07 - Valores da produção de carvão vegetal em mil reais durante os anos de 2016 a 2023



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. Elaboração própria

Em consulta à base de dados da Receita Federal de CNPJs, Alagoas apresenta 11 empresas registradas com o CNAE 0210-1/01 (Cultivo de Eucalipto).

Tabela 02: Empresas com CNAE de Cultivo de eucalipto

N	Empresa	CNPJ	Endereço
1	Sao Geraldo Agropecuaria LTDA	50.849.565/0001-16	Zona Rural, Murici – AL
2	ERB Alagoas Agroflorestal LTDA	20.362.440/0001-04	Zona Rural, S/N, Km 6, Cajueiro – AL
3	Lages Agro S.A.	50.417.550/0001-89	Rua Barão de Penedo, 36, Sala 501, Centro, Maceió – AL
4	Caetex Florestal S.A.	18.842.121/0001-46	Rodovia AL 105, Km 231,5, Fazenda Cachoeira, Prédio B, Maceió – AL
5	Agropecuária Florestamento e Reforest Santa Rita LTDA	8.413.908/0001-39	Engenho Velho, S/N, Saúde, Maceió – AL
6	J M da Silva Lima	43.749.201/0001-07	Loteamento Paraíso, José Paulino, Atalaia – AL
7	João Correia de Lima	52.841.572/0001-05	Sítio Cafundor, 8, Zona Rural, Girau do Ponciano – AL

N	Empresa	CNPJ	Endereço
8	Antonio Fidelis Filho	23.890.938/0001-20	Canto Escuro, S/N, Zona Rural, Anadia – AL
9	José Rafael Carvalho Filho	14.900.876/0001-07	BR 316, S/N, Km 26, Vila Santa Rita, Chá do Pilar, Pilar – AL
10	Agropecuária São José LTDA	23.785.732/0001-30	Boa Vista, S/N, Rodovia AL 101 Norte, Patum, Maragogi – AL
11	Generoso LTDA	48.936.635/0001-21	Avenida Engenheiro Paulo Brandão Nogueira, 348, Jatiúca, Maceió – AL

Fonte: Receita Federal - CNPJ Estabelecimentos

Em 2024, o cultivo de eucalipto registrou um saldo positivo de 93 empregos, decorrente de 431 admissões e 338 desligamentos. A maior parte das contratações concentrou-se nos trabalhadores agrícolas, que sozinhos responderam por um saldo de 96 postos, evidenciando a centralidade dessa função no setor. Também houve resultados positivos em áreas de mecanização agropecuária, supervisão e manutenção de máquinas pesadas, embora em menor escala.

O desempenho expressivo de 2024 reforça a importância do cultivo de eucalipto na geração de postos de trabalho e no dinamismo econômico do setor florestal. O saldo positivo pode estar associado à expansão das áreas de plantio e ao ciclo de colheita, que tradicionalmente demandam maior volume de mão de obra. Além disso, a movimentação significativa entre admissões e desligamentos sugere um setor marcado por alta rotatividade, característica comum em atividades intensivas e sazonais.

Tabela 03: Saldo, admissões e desligados por subgrupo das ocupações em 2024

Subgrupo	Admitidos	Desligados	Saldo
Trabalhadores agrícolas	369	273	96
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	14	20	-6
Trabalhadores da mecanização agropecuária	10	5	5

Tabela 03: Saldo, admissões e desligados por subgrupo das ocupações em 2024

Subgrupo	Admitidos	Desligados	Saldo
Supervisores na exploração agropecuária	9	5	4
Mecânicos de manutenção de máquinas pesadas e equipamentos agrícolas	8	4	4
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	4	7	-3
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios e logradouros	3	2	1
Mecânicos de manutenção de máquinas e equipamentos industriais, comerciais e residenciais	3	4	-1
Trabalhadores na pecuária	2	2	-1
Técnicos das ciências administrativas	2	1	1
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	1	2	-1
Trabalhadores da construção civil e de obras públicas	1	0	1
Técnicos em operação de equipamentos e instrumentos de diagnóstico	1	0	1
Técnicos em eletroeletrônica e fotônica	1	0	1
Técnicos da produção agropecuária	1	2	-1
Profissionais de organização e administração de empresas e afins	1	0	1
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	1	0	1
Eletricistas eletrônicos de manutenção industrial, comercial e residencial	1	0	1

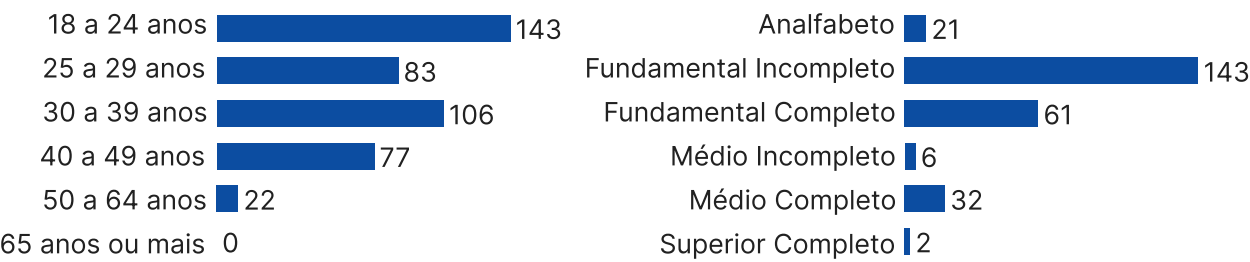
Subgrupo	Admitidos	Desligados	Saldo
Trabalhadores da mecanização florestal	0	7	-7
Técnicos em metalmecânica	0	1	-1
Técnicos de nível médio em operações industriais	0	1	-1
Extrativistas florestais	0	1	-1
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas	0	1	-1
Total	431	338	93

Fonte: Caged/RAIS. Elaboração própria

Na área de cultivo de eucalipto em 2024, o maior número de admissões concentrou-se entre trabalhadores com ensino fundamental incompleto, que totalizaram 307 contratados, evidenciando a predominância de mão de obra com baixa escolaridade formal no setor. Em seguida, aparecem aqueles com ensino fundamental completo (61) e médio completo (32), enquanto níveis mais altos de escolaridade tiveram participação quase inexistente, como no caso do superior completo (2 admissões). Esse perfil reforça a característica inclusiva da atividade, que absorve trabalhadores mesmo com baixa qualificação, mas também indica desafios relacionados à formação e capacitação.

Quanto ao recorte etário, observa-se que os jovens de 18 a 24 anos lideraram as admissões, com 143 registros, seguidos pela faixa de 30 a 39 anos (106) e 25 a 29 anos (83). Esse cenário revela que o setor atrai principalmente jovens em início de carreira ou em busca da primeira inserção no mercado de trabalho, mas também mantém relevância para adultos em faixas etárias intermediárias, que representam uma parcela significativa da força de trabalho florestal.

Figura 02: Saldo de empregos no Cultivo de eucalipto por Faixa etária e Ensino no ano de 2024



Fonte: Caged/RAIS



Investimentos na produção de Eucalipto

O governo de Alagoas vem investindo na produção de eucalipto. Em 2017, foi realizada a concessão de incentivos fiscais, previstos dentro do Programa de Desenvolvimento Integrado (Prodesin), para a instalação da empresa Duratex (hoje Dexco) no estado.

Em 2014, a Duratex firmou parceria com a Usina Caeté, criando a joint venture Caetéx Florestal, com investimento inicial de R\$ 72 milhões, voltado à formação de uma base florestal de eucalipto para abastecimento de uma futura fábrica de painéis MDF no Nordeste. A iniciativa envolveu o arrendamento de cerca de 13,5 mil hectares de terras em Alagoas. Atualmente, a Caetéx já possui aproximadamente 20 mil hectares plantados, com a meta de chegar a 40 mil hectares até 2025, consolidando-se como ativo estratégico para a autossuficiência florestal da Dexco.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Seagri) e da Secretaria do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), Alagoas vive uma expansão acelerada das florestas plantadas na última década. O estado deve alcançar 42 mil hectares em 2025, com incremento de 10 mil hectares apenas nos últimos três anos.

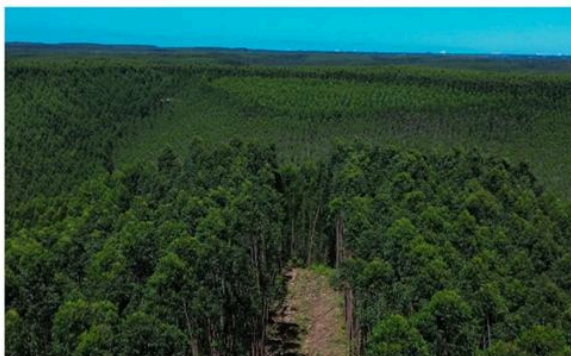
O avanço é parte do Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC+ Alagoas), que integra estratégias de descarbonização e sequestro de carbono. Hoje, a produtividade florestal em Alagoas chega a 60 m³/ha/ano, podendo alcançar até 80 m³/ha/ano, frente a uma média nacional de 39 m³/ha/ano. Uma floresta de eucalipto no estado pode acumular entre 70 e 140 toneladas de CO₂ por hectare até o final do ciclo.

Principais Notícias

Alagoas expande áreas de florestas plantadas com eucalipto

Descarbonização do planeta é uma das metas do Plano de Agricultura de Baixo Carbono

Por Tatiane Bastos / Ascom Seagri e Lívia Leão / Ascom Sedics
19/08/2025 00h54 - Atualizado em 19/08/2025 01h23



Alagoas está em plena expansão de florestas plantadas na última década, chegando a uma área de 42 mil hectares em 2025 - Foto: Edilson Omena

Alagoas está em plena expansão de florestas plantadas na última década, chegando a uma área de 42 mil hectares em 2025, com um salto de 10 mil ha de plantio de eucalipto somente nos últimos três anos. A informação foi divulgada pelo jornal **Tribuna Independente** deste sábado (16), sendo considerado um setor que transforma o cenário ambiental e econômico no estado.

Disponível: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/alagoas-expande-areas-de-florestas-plantadas-com-eucalipto>

ALAGOAS

Madeira de reflorestamento impulsiona nova fase da indústria sustentável em AL



Grupo S&D investiu em indústria em Alagoas para operar com madeira de reflorestamento. Foto: Assessoria

A paisagem agrícola de Alagoas, historicamente marcada pelo domínio da cana-de-açúcar, começa a ganhar novos contornos. Um movimento que teve ensaios ainda nos anos 2000, quando se tentou o cultivo de eucalipto consorciado com a cana, hoje ganha força com a chegada de um empreendimento inédito no Estado: a S&D Madeiras Nordeste. Instalada em Maceió, no antigo parque industrial da Usina Cachoeira do Meirim, no Benedito Bentes, a empresa é a **primeira indústria 100% automatizada de tratamento de madeira do Brasil**, operando exclusivamente com matéria-prima de reflorestamento.

Disponível: <https://movimentoeconomico.com.br/estados/alagoas/2025/09/14/madeira-de-reflorestamento-impulsiona-nova-fase-da-industria-sustentavel-em-al/>

Conclusão

A expansão do cultivo de eucalipto em Alagoas tem se consolidado como uma alternativa estratégica para o desenvolvimento econômico sustentável do estado. Esse processo tem diversificado a matriz produtiva, impulsionado a geração de empregos e atraído novos investimentos, ao mesmo tempo em que fortalece a bioeconomia e reduz a dependência de culturas tradicionais. Além de seu papel econômico, o eucalipto contribui para o sequestro de carbono e para a mitigação dos impactos ambientais, posicionando o estado de forma relevante no cenário das políticas de descarbonização e de adaptação às mudanças climáticas.

A instalação e expansão de empresas voltadas ao uso de biomassa, à produção de móveis e à diversificação de aplicações industriais confirmam a relevância do setor no estado. Esse movimento é apoiado por políticas públicas consistentes, como o Programa de Desenvolvimento Integrado (Prodesin) e o Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC+ Alagoas), que estimulam investimentos de longo prazo e garantem segurança ao produtor e ao investidor. Dessa forma, o cultivo de eucalipto em Alagoas configura-se como um pilar estratégico para a economia verde, integrando desenvolvimento econômico, preservação ambiental e inclusão social, e fortalecendo a posição do estado na transição para modelos produtivos mais sustentáveis.

Referências

LIMA, Lucas Gama. O deserto verde cresce em Alagoas: uma análise crítica da expansão do eucalipto no estado. Caderno de Geografia, v. 30, n. 63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/20846/17266>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ALAGOAS. Atlas de Bioenergia de Alagoas 2015. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo; Universidade Federal de Alagoas, 2015.

ANGEIRAS, G. J. S. L. Mapear a implantação de florestas energéticas em Alagoas. Governo de Alagoas: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo, 2017.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. Pesquisa da Extração Vegetal e Silvicultura – PEVS. Brasil, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2022>. Acesso em: 10 set. 2025.

DURATEX associa-se à Usina Caeté para plantio de eucalipto em Alagoas. 2014. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia-e-financas/duratex-associa-se-usina-caete-para-plantio-de-eucalipto-em-alagoas-14742345.html>. Acesso em: 10 set. 2024.

CAGED. Power BI Report. 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 10 set. 2025.

AGFEED. Dexco, da Itaúsa, tem convite para plantar florestas no MT e pensa seriamente em aceitar. AgFeed, 2023. Disponível em: <https://agfeed.com.br/negocios/dexco-da-itausa-tem-convite-para-plantar-florestas-no-mt-e-pensa-seriamente-em-aceitar/>. Acesso em: 15 set. 2025.

EXAME. Em meio a apagação florestal, Dexco sai na frente e prospera com negócio de madeira. Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/insight/em-meio-a-apagao-florestal-dexco-sai-na-frente-e-prospera-com-negocio-de-madeira/p>. Acesso em: 15 set. 2025.

ALAGOAS. Alagoas expande áreas de florestas plantadas com eucalipto. Portal do Governo de Alagoas, Maceió, 18 ago. 2025. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/alagoas-expande-areas-de-florestas-plantadas-com-eucalipto>. Acesso em: 17 set. 2025.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES – IBÁ. Múltiplos usos da madeira. Infográfico. Disponível em: <https://iba.org/publicacoes/infograficos/>. Acesso em: 17 set. 2025.



FIEA IEL SESI SENAI

Plantio de Eucalipto em
Alagoas

observatorio@sistemapiea.com.br
